



Fundação Universidade Federal de Rondônia  
Núcleo de Ciências Humanas/NCH  
Departamento de Ciências da Educação

# **PLANEJAMENTO DE DISCIPLINA**

# **DIDÁTICA**

Planejamento semestral para o Curso de  
Licenciatura Plena em Química da Universidade  
Federal de Rondônia – UNIR.

Porto Velho – Rondônia

**2017.2**



Fundação Universidade Federal de Rondônia  
Núcleo de Ciências Humanas/NCH  
Departamento de Ciências da Educação

*Já vai longe o tempo – felizmente para a humanidade – em que o professor, e especialmente o professor primário, se deixava reduzir a uma simples expressão automática de livro oral, repetindo monotonamente conceitos e informações muitas vezes de veracidade duvidosa, para que os alunos passivamente os acumulassem no cérebro, num esforço de memória que lhes anulava as faculdades propriamente criadoras.*

*A evolução da vida, a intromissão do pensamento vigilante dos filósofos, dos psicólogos, dos sábios e dos artistas, no ritmo das atividades humanas operou essa transformação que hoje se verifica nos mais diversos pontos da Terra – em todos os pontos onde acordou o respeito pela humanidade e o desejo de a servir com interesse superior.*

*Há, no entanto, quem pense, ainda, que modificados os rumos pedagógicos, substituídos uns processos por outros, mudados os nomes às coisas, dispostos os professores de outra maneira, dentro do ambiente escolar, a obra educacional esteja posta em execução. Puro engano.*

*A função do professor deixou de ser apenas dentro do ambiente da escola. Exteriorizou-se e amplificou-se. Invadiu todos os recantos em que se desenvolve a vida, porque está conscientemente, integralmente participando dela: não é mais uma função à parte, como nos velhos tempos em que a rotina, desinteressada pelas suas conseqüências, campeava solta, comprometendo o futuro do mundo, sem o freio da responsabilidade.*

*O professor tem de estar em toda a parte, surpreendendo o giro das intenções e o movimento do espírito da época.*

*Ao mesmo tempo, sua atuação deve alcançar os mais variados pontos, servindo-se, para isso, dos mais vários caminhos. Não se trata de estratégia, como há outras, de sutileza interesseira, visando conquistas egoísticas.*

*Essa multiplicidade de rumos, essa multiplicidade de meios deve estar sempre orientada pelo sentimento e pela compreensão dos direitos humanos à liberdade, e pelo gosto do sacrifício, até, das ideias próprias, quando o seu termo de ação esteja atingido pela inexorabilidade evolutiva da vida, e se chegue ao ponto de transição em que o professor tem de ser orientado pelo próprio aluno que orientou.*

*Porque existe também esse resquício de egoísmo, dos que não querem morrer no tempo devido. Há o tipo de professor que se apega à ilusão de que aquele que foi, um dia, seu aluno, pela existência toda o continuar a ser. É o adulto que não quer reconhecer a superioridade dos dons criadores da infância; é a velhice que não se quer submeter ao critério da mocidade, julgando-o fútil e sem fundamento.*

*No entanto, é disso que precisamos, principalmente do professor que saiba ser aluno do seu aluno. Da criatura humana que saiba ser aluno do seu aluno. Da criatura humana que se saiba adaptar à ordem silenciosa da vida em marcha. Do que não queira ser professor para mandar, mas para servir, do que não queira deixar sobre a terra edificada a sua opressão, mas, pelo contrário, veja com alegria desaparecer o vestígio da sua submissão no futuro que se construiu com alguma coisa do seu contente esforço.*

**Cecília Meireles** – “A atuação do professor moderno”.

Rio de Janeiro, *Diário de Notícias*, 17 de janeiro de 1931.

In: MEIRELES, Cecília. *Crônicas de Educação*. v.3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, 2001. p. 187-188.



Fundação Universidade Federal de Rondônia  
Núcleo de Ciências Humanas/NCH  
Departamento de Ciências da Educação

## PLANEJAMENTO DE DISCIPLINA

### 01. DADOS

<b>CURSO:</b> Licenciatura Plena em Química	<b>NÚCLEO:</b> Ciências Humanas
<b>PERÍODO:</b> 5º	<b>ANO:</b> 2017
<b>DISCIPLINA:</b> Didática	<b>SEMESTRE:</b> Segundo
<b>CRÉDITOS:</b> 5	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 80 horas
<b>CARGA HORÁRIA TEÓRICA:</b> 100 horas	<b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA:</b> 20 horas
<b>CÓDIGO:</b> QUI31020	
<b>PROFESSOR (A):</b> Jussara Pimenta	<b>E-mail:</b> jspimenta@yahoo.com.br

### 02. JUSTIFICATIVA

A contribuição da Didática nos cursos de formação dos profissionais da educação está em colocar como fio condutor de seu trabalho o resgate entre o saber-fazer. A disciplina pretende oferecer ao futuro educador o embasamento necessário à compreensão do processo Ensino-Aprendizagem em suas múltiplas determinações e favorecer a apropriação de orientação metodológica articulada com o contexto social brasileiro e com a realidade da escola pública.

### 03. EMENTA

A Didática; O ensino e seu caráter na escola contemporânea. História e teorizações sobre o ensino. Organização do trabalho pedagógico/didático na escola. Projeto pedagógico e planejamento de ensino. A natureza do trabalho docente e suas relações com o sistema de ensino e sociedade. O trabalho docente no contexto escolar. Situações de ensino: a aula. A relação pedagógica e a dinâmica professor-aluno-conhecimento. Organização das atividades do professor e do aluno. Recursos e técnicas de ensino. Questões críticas da didática: disciplina e avaliação. Parte prática: Elaboração do plano de atividades didático-pedagógicas em escola de ensino fundamental e médio: Mapeamento do conteúdo específico; Planejamento, execução e avaliação de micro aulas.

### 04. OBJETIVO GERAL

Possibilitar aos alunos e às alunas: refletir sobre o papel sócio-político da educação escolar, da didática e do ensino nas suas múltiplas relações; caracterizar o processo ensino/aprendizagem a partir da prática escolar e as teorias a elas subjacentes tendo como referência visitas in loco; orientar o trabalho no sentido de uma articulação entre a generalidade das questões abordadas na didática e a especificidade das tarefas pedagógicas onde se entrelaçam a reflexão e a significação, as concepções e as ações proporcionando um saber/fazer crítico; refletir sobre a utilização da biblioteca escolar como suporte ao trabalho pedagógico; possibilitar uma avaliação crítica do livro didático; elaborar uma proposta de plano de ensino a partir da realidade vivenciada e de conceitos teórico-práticos adquiridos.

### 05. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo
<ul style="list-style-type: none"><li>• A Didática – Fundamentos<ul style="list-style-type: none"><li>a) Conceituação de: Educação, Ensino e Didática;</li><li>b) A didática no Brasil</li></ul></li></ul>



Fundação Universidade Federal de Rondônia  
Núcleo de Ciências Humanas/NCH  
Departamento de Ciências da Educação

- Tendências Pedagógicas
  - a) Pedagogia Liberal (renovada, tradicional, renovada progressivista, renovada não-diretiva).
  - b) Pedagogia Progressista (libertadora, libertária e crítico social dos conteúdos).
- A sala de aula como objeto de estudo da didática
  - a) Interação professor-aluno
  - b) Métodos e técnicas de ensino (individualizantes, socializantes e sócio individualizantes).
  - c) A biblioteca escolar como suporte ao trabalho pedagógico
  - d) Avaliação do livro didático.
- Planejamento
  - a) Conceituação
  - b) Planejamento educacional
  - c) Planejamento escolar
  - d) Planejamento curricular
  - e) Planejamento didático: curso, unidade e aula
  - f) Avaliação de aprendizagem.

Observação: Os acadêmicos encontrarão no site [www.jspimenta.unir.br](http://www.jspimenta.unir.br) todas as informações pertinentes à Disciplina Didática Geral: Plano da Disciplina, Cronograma das Atividades, textos a serem estudados, sugestões e textos complementares.

## 06. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A sistemática de trabalho na disciplina obedecerá a uma metodologia de trabalho ativa e exigente da participação constante do discente, composta basicamente de: aulas expositivas e participativas; debates; seminários com discussões de textos previamente preparados; filmes e/ou documentários relacionados ao conteúdo ministrado para anotações e posteriores debates; formação de grupos de trabalho; pesquisas bibliográficas e na internet; intercâmbio de conhecimentos com docentes e/ou profissionais especialistas convidados; orientação individual sempre que necessário.

## 07. RECURSOS MATERIAIS

Textos; Quadro branco e pincel; Datashow; TV e vídeo; Livros, artigos e outros textos, Biblioteca e Internet.

## 08. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada ao longo das aulas, através de trabalhos de pesquisa, exercícios, relatórios, fichamentos, resumos, resumo, fichamento, resenha crítica de textos de leitura obrigatória e/ou de filmes/documentários; seminários; provas individuais e com ou sem consulta ou provas em dupla com ou sem consulta; autoavaliação: assiduidade, pontualidade nas tarefas, participação, envolvimento, interesse e integração do aluno às atividades propostas.



Fundação Universidade Federal de Rondônia  
Núcleo de Ciências Humanas/NCH  
Departamento de Ciências da Educação

As avaliações serão aplicadas conforme a Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997, segundo a qual a avaliação discente é parte integrante de um todo indissociável, no que se refere ao processo de transmitir e promover o conhecimento científico e que a avaliação da aprendizagem deverá manifestar-se como instrumento identificador de crescimento do discente, fornecendo-lhe a reflexão do conteúdo exposto.

Serão distribuídos semestralmente 100 (cem) pontos e será considerado aprovado o aluno que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta) pontos. Se o aluno obtiver média final inferior a 60 (sessenta), terá direito a uma avaliação repositiva. A avaliação repositiva será marcada pelo professor, terá valor de 100 (cem) pontos e substituirá a nota obtida durante o período letivo. Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o aluno que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta).

As avaliações realizadas retornarão aos alunos, após analisadas e comentadas pelos professores, a fim de refletirem sobre seu desempenho.

Vale destacar que o não comparecimento a alguma avaliação no decorrer do semestre implica em não obtenção da nota na mesma, impossibilitando o caráter de reposição por meio da nota obtida na avaliação repositiva.

O aluno será responsável pelo cálculo da sua média na disciplina. Caberá ao docente apresentar os instrumentos avaliativos corrigidos, realizar revisão de prova e comunicar a nota dos alunos nesta data.

A avaliação realizar-se-á da seguinte forma:

1. Mediante trabalhos e/ou seminários desenvolvidos por grupos de trabalho:
  - a. Avaliação individual de conhecimento (questões discursivas) – **Pontuação máxima: 50,0;**
  - b. Trabalhos de pesquisa, exercícios, relatórios, fichamentos, resumos, fichamento, resenha crítica de textos de leitura obrigatória e/ou de filmes/documentários. Em função de possíveis problemas com a internet é desejável a entrega dos trabalhos impressos. O professor não se responsabilizará por trabalhos enviados por e-mail. – **Pontuação máxima: 25,0;**
  - c. Seminários: serão formados grupos de alunos levando-se em consideração critérios como afinidade pessoal e intelectual, proximidade das residências e facilidade de se encontrarem, disponibilidade, etc. Serão observados durante a exposição: clareza na apresentação, domínio do conteúdo, capacidade de sistematização, linguagem e postura, recursos utilizados, mobilização da turma, criatividade, integração da equipe e tempo de apresentação. Os grupos deverão entregar um resumo do assunto do seu seminário para o professor e demais alunos. Os trinta minutos finais da apresentação dos seminários serão reservados para debate – **Pontuação máxima: 25,0;**
2. Observação contínua pelo professor.

## 09. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Primeira Avaliação	25 pontos
Segunda Avaliação	25 pontos
Terceira Avaliação	50 pontos
<b>Total:</b>	<b>100 pontos</b>



Fundação Universidade Federal de Rondônia  
Núcleo de Ciências Humanas/NCH  
Departamento de Ciências da Educação

## 10. FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS

A frequência às aulas e atividades acadêmicas é de 75% (obedecendo o direito de 25% de faltas aos discentes);

Na Educação Superior não há abono de faltas, exceto nos seguintes casos:

Alunos reservistas – o Decreto-lei nº 715/69 assegura abono de faltas para todo convocado matriculado em Órgão de Formação de Reserva ou reservista que seja obrigado a faltar a suas atividades civis por força de exercício ou manobra, exercício de apresentação das reservas ou cerimônias cívicas. (a lei não ampara o militar de carreira);

Aluno com representação na CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior) – Lei nº 10.861, de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, art. 7º, § 5º: “As instituições de Educação Superior deverão abonar as faltas do estudante que (...) tenha participado de reuniões da CONAES em horário coincidente com as atividades acadêmicas”;

Não há amparo legal ou normativo para o abono de faltas a estudantes que se ausentarem regularmente dos horários de aulas devido a convicções religiosas;

As situações em que a falta às aulas pode ser preenchida por exercícios domiciliares são regulamentadas pelo Decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, e pela Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, esta última para o caso da acadêmica gestante. Em ambos os casos, o interessado deve protocolar requerimento junto à Secretaria do Curso de Pedagogia, apresentando os documentos comprobatórios (atestado médico com indicação do período previsto);

A Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, dispõe que a partir do oitavo mês de gestação, e durante três meses, a estudante grávida ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares;

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) estabelece: Art. 47. Na Educação Superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver. § 3º É obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação a distância.

## 11. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo, Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. In: LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*. São Paulo, Cortez, 1994.

LOPES, Antonia Osima. O Planejamento do Ensino numa Perspectiva Crítica de Educação. IN: CANDAU, CANDAU, Vera Maria (Org.). *A Didática em Questão*. Petrópolis: Vozes, 1992.

MASETTO, Marcos. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

## 12. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. *Transposição Didática – por onde começar?* São Paulo, Cortez, 2007.



Fundação Universidade Federal de Rondônia  
Núcleo de Ciências Humanas/NCH  
Departamento de Ciências da Educação

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales, et al. *Alternativas do Ensino da Didática*. São Paulo: Papyrus, 1997.

ASSMANN, Hugo. *Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática*.

CANAU, Vera Maria. *Didática – questões contemporâneas*. São Paulo, Forma e Ação, 2009.

CUNHA, Luis Antonio. *Educação e desenvolvimento no Brasil*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.

DAVIS, Claudia. *Psicologia da educação*. São Paulo, Cortez, 1990.

ESTEBAN, Maria Teresa. (Org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FARIAS, Maria Isabel. *Didática e docência*. São Paulo, Liber Livros, 2009.

FARR, Régis. *O fracasso do ensino*. Rio de Janeiro, Codecri, 1982.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. São Paulo, Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da tolerância*. São Paulo, Edunesp, 2005.

FREIRE, Paulo. *Por uma pedagogia da pergunta*. São Paulo, Paz e Terra, 2008.

GADOTTI, Moacir. *Pensamento pedagógico brasileiro*. São Paulo, Ática, s/d.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. *Curso de didática geral*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2006.

IANNI, Octávio. *Dialética e capitalismo*. Rio de Janeiro, Vozes, 1988.

LIBÂNEO, José C. *Democratização da escola pública*. São Paulo, Loyola, 1989.

MACHADO, Nilson José. *Epistemologia e Didática*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARIN, Alda J. *Didática e trabalho docente*. São Paulo, Junqueira Marin, 2005.

MARTINS, José. *Didática geral*. São Paulo, Ática, 1986.

NIDELCOF, Maria T. *As ciências sociais na escola*. São Paulo, Brasiliense, 1987.

PILETTI, Claudino. *Didática Geral*. São Paulo: Ática, 2003.

PINTO, Neusa Bertoni. *Erro como estratégia didática*. Campinas, Papyrus, 2009. Piracicaba: Unimep, 1996.

ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. (orgs). *Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ROSEMBERG, Lia. *Educação e desigualdade social*. São Paulo, Loyola, 1984.

SAVIANNI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo, Cortez, 1983.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Educação, ideologia e contra-ideologia*. São Paulo, EPU-EDUSP, 1986.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Métodos de estudo para o segundo grau*. São Paulo, Cortez, 1985.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola - uma perspectiva social*. São Paulo, Ática, 1986.

TEIXEIRA, Adla Betsaida. *Temas atuais em Didática*. Belo Horizonte, EDUFMG. 2010.

TOSI, Maria Raineldes. *Didática Geral: um olhar para o futuro*. 3 ed. Campinas: Ed. Alínea, 2003.

TURRA, Clódia. *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre, Sagra, 1986.

VEIGA, Ilma Passos. *Lições de Didática*. Campinas, Papyrus, 2006.

VEIGA, Ilma Passos. *Pensando a Didática*. Campinas, Papyrus, 1988.

### 13. ESCOLAS DEMOCRÁTICAS

1. Escola Amorim Lima (São Paulo);
2. Escola Democrática Givol - Givat Olga (Israel);
3. Summer Hill - Leiston (Inglaterra);
4. Escola da Ponte - Vila das Aves (Portugal);
5. Escola do Brooklin - Nova York (EUA);
6. Cidade Educativa - Araçuaí (Minas Gerais) - escola do Tião Rocha;



Fundação Universidade Federal de Rondônia  
Núcleo de Ciências Humanas/NCH  
Departamento de Ciências da Educação

7. Espacio H - San Juan (Porto Rico);
8. The Circle School - Harrisburg - Pensilvânia (EUA);
9. Escola Democrática de Hadera - Hadera (Israel);
10. Escola Democrática Cirandas - Paraty (Rio de Janeiro).

#### 14. SUGESTÃO DE SITES

- ✓ **Portal de Periódicos da CAPES**  
<http://www.periodicos.capes.gov.br/>
- ✓ **Scientific Electronic Library Online - SciELO**  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_home&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso)
- ✓ **Google Acadêmico**  
<http://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR>
- ✓ **Publicações do INEP**  
<http://www.publicacoes.inep.gov.br/>
- ✓ **Portal Domínio Público**  
<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>
- ✓ **IBICT-COMUT**  
<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/programa-de-comutacao-bibliografica-%28comut%29/apresentacao>
- ✓ **Biblioteca Nacional Digital do Brasil**  
<http://bndigital.bn.br/>

#### 15. SUGESTÃO DE FILMES E VÍDEOS

- a. A Missão;
- b. António Nóvoa – “Formar professores para o futuro”: [https://www.youtube.com/watch?v=r4Vz\\_-nm5QQ](https://www.youtube.com/watch?v=r4Vz_-nm5QQ)
- c. Clube do Imperador;
- d. Em nome de Deus;
- e. Escritores da Liberdade;
- f. Giordano Bruno;
- g. José Carlos Libâneo – “Didática”: <https://www.youtube.com/watch?v=AcZEWkA8--E&list=PLm4e0z1gMJRyiRe2mtQQACKyN2GyCCbOf>





Fundação Universidade Federal de Rondônia  
Núcleo de Ciências Humanas/NCH  
Departamento de Ciências da Educação

- h. Lutero;
- i. O nome da rosa;
- j. O Sorriso de Monalisa;
- k. Sociedade dos Poetas Mortos.

## 16. CRONOGRAMA

*"O domínio de uma profissão não exclui o seu aperfeiçoamento. Ao contrário, será mestre quem continuar aprendendo".*  
(Pierre Furter)

AULA	ATIVIDADES	BIBLIOGRAFIA SUGERIDA
1° ao 4° Encontros	<p><b>Apresentação dos alunos, da professora e do programa do curso:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Critérios de avaliação;</li><li>2. Cronograma das aulas.</li></ol> <p><b>Unidade 1: A Didática como campo de estudos e pesquisa: a trajetória histórica da Didática e sua relação com as concepções de educação</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1.2. Origem e significado da Didática;</li><li>1.3. As tendências pedagógicas e a Didática;</li><li>1.4. O movimento: "A Didática em Questão";</li><li>1.5. O campo do currículo e a Didática: questionando fronteiras.</li></ol>	<p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Didática</i>. São Paulo, Cortez, 1994. (Capítulo 1 e 3);</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. In: LUCKESI, Cipriano Carlos. <i>Filosofia da Educação</i>. São Paulo, Cortez, 1994.</p>
5° ao 8° Encontros	<p><b>Unidade 2: A prática docente: fundamentos e natureza do trabalho do professor</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>2.1. A natureza do trabalho docente;</li><li>2.2. Os saberes docentes e a formação profissional;</li><li>2.3. O bom professor – processos de constituição da qualidade do trabalho docente.</li></ol>	<p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Didática</i>. São Paulo, Cortez, 1994. (Capítulo 4 e 5).</p>
9° Encontro	<b>Avaliação Escrita</b>	
10° Encontro	<b>Revisão da Avaliação Filme/Documentário</b>	



Fundação Universidade Federal de Rondônia  
Núcleo de Ciências Humanas/NCH  
Departamento de Ciências da Educação

<b>11° ao 14°</b>	<b>Unidade 3: Os componentes do processo de ensino e seus elementos constitutivos</b> 3.1. A multiplicidade dos processos de ensino: os objetivos, conteúdos e métodos de ensino; 3.2. Os recursos didáticos e os processos de ensino-aprendizagem; 3.3. Atividades de ensino: seleção de atividades e técnicas diferenciadas. 3.4. A utilização da biblioteca escolar como suporte ao trabalho pedagógico. 3.5. Avaliação do livro didático.	LIBÂNEO, José Carlos. <i>Didática</i> . São Paulo, Cortez, 1994. (Capítulo 6, 7 e 8);  MASETTO, Marcos. <i>Competência pedagógica do professor universitário</i> . São Paulo: Summus Editorial, 2003.
<b>15° ao 18° Encontros</b>	<b>Unidade 4: A Didática e a organização do trabalho pedagógico</b> 4.1. Planejamento e gestão dos processos de ensino-aprendizagem; 4.2. Plano de aula, plano de ensino e plano de aula; 4.3. A avaliação como processo.	LIBÂNEO, José Carlos. <i>Didática</i> . São Paulo, Cortez, 1994. (Capítulo 9 e 10).
<b>19° Encontro</b>	<b>Avaliação individual.</b>	
<b>20° Encontro</b>	<b>Avaliação repositiva.</b>	

Porto Velho, 29 de julho de 2017.

---

Jussara Santos Pimenta, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>